



# ECONOMIA BRASILEIRA

Prof. Marcelo Leandro Ferreira

O Plano Real e os Governos FHC

Aula 7

## Bibliografia:

**GIAMBIAGI** et al (org.). Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010, cap. 6 (a partir da p. 142) e 7.

**GREMAUD**, Amaury et alli. Economia Brasileira Contemporânea. Cap. 18.

**SOARES**, Fernando. Economia Brasileira: da Primeira República ao Plano Real. Cap. 15.

**PINHEIRO**, Armando. **GIAMBIAGI**, Fábio. **MOREIRA**, Maurício. Brazil in the 1990s: a Successful Transition?

**RODRIGUES**, **Luiza**. Regime de Metas de Inflação: uma Revisão da Literatura.

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**. Regime de Metas para a Inflação no Brasil. Série Perguntas Mais Frequentes: Março de 2014. Disponível no site do Banco Central do Brasil: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br).

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**. A Comunicação de Política Monetária no Regime de Metas para a Inflação: a experiência brasileira entre 1999 e 2009.

## Programa:

**4 História econômica brasileira.** 4.1 A economia brasileira no Século XIX. 4.1.1 A economia cafeeira. 4.2. Primeira República. 4.2.1 Políticas econômicas e evolução da economia brasileira. 4.2.2 Crescimento industrial. 4.2.3 Políticas de valorização do café. 4.3 A Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. 4.3.1 Industrialização restringida. 4.3.2 Substituição de importações. 4.4. A década de 1950. 4.4.1 O Plano de Metas. 4.4.2 O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização. 5 O Período 1962-1967. 5.1 A desaceleração no crescimento. 5.2 Reformas no sistema fiscal e financeiro. 5.3 Políticas antiinflacionárias. 5.4 Política salarial. 6 A retomada do crescimento 1968-1973: a desaceleração e o segundo PND. 7 A crise dos anos oitenta. 7.1 A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste. 7.2 Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. 7.3 O debate sobre a natureza da inflação no Brasil. 8 Economia Brasileira nos anos noventa. 8.1 Abertura comercial e financeira. 8.2 A indústria, a inflação e o balanço de pagamentos. **8.3 A estabilidade econômica.** 9 A economia brasileira na última década. 9.1 Avanços e desafios. 9.2 Pensamento econômico e desenvolvimentismo no Brasil. 9.3 A visão de Celso Furtado.

# ECONOMIA BRASILEIRA



## OBJETIVOS DA AULA

Identificar a importância do Plano Real para promover a desindexação (e estabilização) da economia brasileira.

Identificar o primeiro mandato de FHC marcado pela busca pela consolidação da estabilidade de preços e por desequilíbrios macroeconômicos (externo e fiscal).

Identificar o segundo mandato de FHC marcado pela desvalorização cambial, pela introdução do regime de metas de inflação, pelo ajuste fiscal e pela crise de energia.

Identificar a era FHC como um período marcado por reformas e pela montagem de uma rede de programas sociais.

# A DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA

## O PLANO REAL (1)

Concebido em 3 fases:

- Fase 1: ajuste fiscal.
- Fase 2 (desindexação): criação de um padrão estável de valor (denominado URV).
- Fase 3 (âncora nominal): concessão de poder liberatório à unidade de conta.

Diagnóstico do **desajuste das contas públicas** como principal causa da inflação brasileira.



# A DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA

## O PLANO REAL (2)

### Fase 1: o Ajuste Fiscal

- **Programa de Ação Imediata (PAI)**: redefinição da relação entre a União e os Estados e entre o Banco Central e os bancos estaduais e municipais.
- **Fundo Social de Emergência (FSE)**: desvinculação de receitas do governo federal.

O ajuste era necessário, pois a demanda por recursos quando da votação do orçamento era muito superior ao efetivamente verificado ao final do período.

- **“Efeito-Tanzi às avessas”**: receitas indexadas e despesas fixas em termos nominais (déficit nominal elevado e déficit operacional baixo).

# A DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA

## O PLANO REAL (3)

### Fase 2: a Desindexação

- Visava **eliminar o componente inercial da inflação**, eliminar a memória inflacionária.
- Desindexação feita por meio de uma **quase-moeda**: a **URV**, que tinha a função de **unidade de conta**.
- A estratégia era **promover a superindexação** (redução do intervalo de reajuste dos preços) **antes da desindexação**.

Cabe notar a semelhança entre o mecanismo de desindexação previsto pelo Plano Real e a proposta “Larida”.

- Proposta original (“Larida”): moeda nova (indexada) e a moeda velha (não indexada).
- Plano Real: uma **quase-moeda** indexada e a moeda velha.

# A DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA

## O PLANO REAL (4)

### Fase 3: Âncora Nominal

- Lastreamento da oferta monetária doméstica em reservas cambiais.
- Fixação de **limites máximos** para o estoque de **base monetária**.
- **Aumento do depósito compulsório sobre depósitos à vista e de poupança:** medida que agia sobre o fluxo monetário e visava evitar uma explosão de consumo.
- Câmbio livre para oscilar para baixo (Teto fixo em 1 Real = 1 Dólar): **banda assimétrica**.

A fase III do Plano Real sofreu ajustes *ad hoc*.

- A partir de **outubro de 1994**, substitui-se a **âncora monetária por uma âncora cambial**: pressão sobre os preços dos bens comercializáveis.
- Com o passar do tempo, adota-se também uma **âncora de juros**.



# A ESTABILIZAÇÃO (1995-2002)



## O PRIMEIRO MANDATO DE FHC: 1995-1998

Colaboraram para a sustentação dos benefícios do Plano Real: a **política monetária rígida** (prática de juros elevados) e um momento favorável de **liquidez internacional**.

No entanto, até como resultado das medidas implementadas, surgiram **desequilíbrios**:

- **Desequilíbrio externo** (causado pela apreciação real do câmbio) e reforçado pelo mecanismo de financiamento do déficit em conta-corrente.
- **Crise Fiscal**: o período 1995-1998 registra déficit público primário e crescimento da dívida pública.

**Desfecho**: o contágio da crise da Rússia e a desvalorização cambial de 1999.

# A ESTABILIZAÇÃO (1995-2002)



## O SEGUNDO MANDATO DE FHC: 1999-2002

A **desvalorização cambial** de **1999**: imposição das circunstâncias.

Da **âncora cambial** para a **âncora monetária**: a introdução do regime de **metas de inflação**.

A negociação de acordo com o FMI e o **ajuste fiscal** (definição de **metas de superávit primário**).

A **crise de energia** de 2001.



# A ESTABILIZAÇÃO (1995-2002)



## REFORMAS ECONÔMICAS NA ERA FHC

### Reformas:

- Privatização, fim dos monopólios do petróleo e das telecomunicações e criação das agências reguladoras.
- Lei nº 8.884/1994 (lei de defesa da concorrência)
- Saneamento do sistema financeiro (PROER).
- Reforma da Previdência (criação do fator previdenciário).
- Renegociação das dívidas estaduais.
- Aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000)
- Ajuste fiscal e implementação do sistema de metas de inflação.

# A ESTABILIZAÇÃO (1995-2002)



## POLÍTICAS SOCIAIS NA ERA FHC

### Políticas Sociais:

- LOAS (regulamentação e expansão do Benefício de Prestação Continuada – BPC)
- Bolsa-Escola.
- Bolsa-Renda.
- Bolsa-Alimentação.
- Auxílio-Gás.
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

# A ESTABILIZAÇÃO (1995-2002)



## A INTRODUÇÃO DO REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO

Ano: **1999** (substituição da âncora cambial pela âncora monetária)

**Definição:** “arcabouço” de política monetária caracterizada pelo anúncio público de metas quantitativas de inflação.

**Objetivo central:** estabilidade de preços

**Pressupostos:**

- **Autonomia** do Banco Central: **credibilidade**
- **Transparência:** comunicação para a **coordenação de expectativas**
- **Responsabilização** (prestação de contas)
- **Referencial Teórico:** hipótese da neutralidade da moeda no longo prazo
- **O debate entre keynesianos e ortodoxos**
  - keynesianos: moeda não-neutra
  - ortodoxos: neutralidade da moeda no longo prazo